ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE CONSUMO CONSCIENTE NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Rayanne Kelly Silva de Abreu [1]
Rayla Fernandes Soares [2]
Gracindo Vasconcelos [3]

INTRODUÇÃO

As transformações econômicas e sociais das últimas décadas alteraram a relação das pessoas com o dinheiro e o consumo. A ampliação do crédito e das compras digitais aumentou as possibilidades de aquisição, mas também tornou mais evidente a importância do planejamento financeiro. Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), a educação financeira envolve conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que permitem tomar decisões fundamentadas e promover o bem-estar econômico.

No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira e as orientações do Banco Central destacam a educação financeira como instrumento de autonomia e cidadania. Embora o tema esteja presente na educação básica, sua abordagem no ensino superior ainda pode ser ampliada, especialmente quando os conteúdos financeiros se concentram em aspectos técnicos e deixam em segundo plano as finanças pessoais e os hábitos de consumo.

Essa discussão é relevante para estudantes de Ciências Contábeis, cuja formação envolve planejamento, controle e análise de informações econômicas. O domínio técnico, contudo, não garante por si só escolhas pessoais conscientes. Assim, este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da educação financeira na formação desses estudantes, destacando sua contribuição para o consumo consciente, a responsabilidade financeira e a formação cidadã.

[1] Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Alagoas -Uneal, Rayannekellysilvadeabreu@gmail.com ;
[2] Graduanda pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Alagoas - Uneal, rayla.soares.2022@alunos.uneal.edu.br ;
[3] Professor Orientador; Mestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Alagoas - Uneal, gracindoandrade@yahoo.com.br ;

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e natureza teórico-reflexiva. Foram considerados estudos e documentos oficiais relacionados à educação financeira, ao consumo e à formação no ensino superior, buscando interpretar criticamente suas contribuições para o desenvolvimento de hábitos financeiros conscientes. Não houve coleta de dados com participantes nem aplicação de instrumentos, pois a análise se restringiu à literatura e a documentos públicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação financeira e formação cidadã

A educação financeira não se limita ao domínio de cálculos ou ao controle de receitas e despesas. Segundo a OCDE (2020), ela reúne conhecimentos, habilidades, atitudes e confiança para realizar escolhas financeiras fundamentadas. No contexto brasileiro, a Estratégia Nacional de Educação Financeira reforça sua relação com a autonomia e a capacidade de administrar recursos ao longo da vida. Essa perspectiva aproxima-se de Freire (1996), para quem a educação deve estimular autonomia e pensamento crítico, permitindo que os sujeitos compreendam sua realidade e atuem sobre ela.

Consumo consciente e sociedade contemporânea

O consumo também é influenciado por fatores sociais, emocionais e culturais. Bauman (2008) analisa uma sociedade em que a aquisição contínua de bens ocupa lugar central nas relações sociais, enquanto Lipovetsky (2007) destaca a expansão do hiperconsumo e a busca por satisfação por meio de produtos. Essas dinâmicas podem estimular compras impulsivas e decisões pouco planejadas. O consumo consciente, portanto, não significa deixar de consumir, mas equilibrar necessidades, desejos e condições financeiras, considerando também os efeitos sociais e ambientais das escolhas.

Educação financeira na formação em Ciências Contábeis

No ensino superior, a educação financeira pode aproximar os conteúdos acadêmicos das situações vivenciadas pelos estudantes. Em Ciências Contábeis, conhecimentos sobre planejamento, controle patrimonial e análise econômica podem contribuir para a vida pessoal, desde que acompanhados de reflexão crítica e responsabilidade ética. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso valorizam competências técnicas, científicas e humanísticas; nesse sentido, Morin (2000) contribui para pensar uma formação interdisciplinar, capaz de relacionar aspectos econômicos, sociais e culturais. A educação financeira pode, assim, fortalecer tanto a preparação profissional quanto a autonomia dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura examinada indica que a educação financeira deve ser compreendida como uma competência que integra conhecimento e comportamento. Planejar gastos, avaliar o uso do crédito e estabelecer objetivos são práticas importantes, mas sua efetividade também depende da capacidade de reconhecer influências sociais e emocionais nas decisões de compra. Por isso, a educação financeira precisa ir além da transmissão de conceitos e favorecer a aplicação crítica desses conhecimentos no cotidiano.

As reflexões de Bauman (2008) e Lipovetsky (2007) ajudam a compreender como a valorização do consumo e a busca por satisfação imediata podem estimular decisões impulsivas. Nesse cenário, o consumo consciente envolve avaliar prioridades, distinguir necessidades de desejos e considerar as consequências das escolhas. A educação financeira pode oferecer ferramentas para esse processo, embora não elimine, isoladamente, fatores econômicos e sociais que influenciam o endividamento.

Para estudantes de Ciências Contábeis, a discussão é especialmente pertinente: conhecer técnicas contábeis não significa necessariamente aplicá-las à gestão das próprias finanças. A aproximação entre conteúdos acadêmicos e situações cotidianas pode incentivar planejamento, autonomia e responsabilidade. A perspectiva de Freire (1996) reforça a importância de uma aprendizagem que desenvolva consciência crítica, enquanto a abordagem interdisciplinar proposta por Morin (2000) permite considerar dimensões comportamentais, culturais e sociais das decisões financeiras.

Desse modo, a universidade constitui espaço favorável para promover debates, atividades educativas e integração entre finanças pessoais, ética e cidadania. A inserção do tema na formação acadêmica pode contribuir para escolhas mais conscientes e para o desenvolvimento de profissionais capazes de compreender a dimensão humana e social das decisões econômicas. Como este trabalho é teórico, essas conclusões representam uma síntese reflexiva da literatura, não uma mensuração de resultados entre estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise permite concluir que a educação financeira é relevante para o consumo consciente e para a formação integral dos estudantes de Ciências Contábeis. Seu alcance ultrapassa o orçamento e o controle de despesas, pois envolve atitudes, autonomia e capacidade crítica para avaliar decisões e lidar com as pressões da sociedade de consumo.

ISSN: 2358-8829

Conclui-se que ampliar essa discussão no ensino superior pode aproximar a formação técnica das necessidades cotidianas dos estudantes, articulando competências profissionais, responsabilidade ética e cidadania. Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem a percepção dos universitários sobre educação financeira e avaliem ações educativas desenvolvidas no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Educação financeira, Ensino superior, Consumo consciente.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.

BRASIL. *Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020*. Institui a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OECD. *OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy*. Paris: OECD Publishing, 2020.